



Informativo

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA
www.aeba.org.br



O que esperar da Deloitte Consultoria?

Há anos lutamos por um novo Plano de Cargos e Salários no Banco da Amazônia. O Atual, cheio de irregularidades e ilegalidades, já completou 20 anos, é o mais antigo dentre os Bancos Federais. Além disso, o atual PCS legaliza os baixos salários praticados atualmente no Banco. Mas enquanto estávamos lutando por um novo PCS, organizamos e demos início a um trabalho (falamos das várias entidades), que visava buscar reparações judiciais, no âmbito da justiça do trabalho, à situação vivida pelos empregados do Banco da Amazônia.

Duas dessas iniciativas, sobretudo, são importantes para uma análise do papel da Deloitte e da preparação do Novo PCS: as ações de piso dos engenheiros e as ações de 7º e 8º Horas. Essas iniciativas deram à luz a um enorme passivo trabalhista. Debates, por exemplo, no ENEB (Encontro Nacional dos Empregados do Banco da Amazônia) de 2012, que a principal estratégia de luta por um novo PCS, era corroer o atual com vitórias judiciais.

Hoje, o Banco finalmente contratou uma empresa, que num prazo de 33 meses entregará um estudo que deve servir de base para implantação de um novo PCS. Estamos felizes com isso? Nossos problemas finalmente serão resolvidos? AAEBA e as demais entidades devem participar dessas reuniões? A seguir, apresentamos um quadro da situação e as motivações que nos fazem acreditar que precisamos abrir os olhos.

AS ENTIDADES ESTÃO EXCLUÍDAS DAS DECISÕES

O primeiro fato a se considerar, é que tanto os empregados, quanto as suas entidades, estão excluídos, metodológica e politicamente das decisões da consultoria. As entidades são chamadas apenas para assistir palestras e até proferir manifestações, mas não há nenhuma garantia jurídico-administrativa, que estas manifestações serão incluídas na proposta. Estamos na condição de objeto de estudo, e não de sujeito da construção de uma nova estrutura de carreira.

POR QUE A AEBA FOI “CONVIDADA” A PARTICIPAR DESSAS “REUNIÕES”?

Tradicionalmente, a Diretoria do Banco não convida a AEBA para nada, inclusive na última campanha salarial, fez questão de nos retirar do COMIR, mas desta vez, fomos chamados, por quê? Por que no processo de construção do “Novo PCS”, a Diretoria do Banco e a Deloitte precisam comprometer todos, reduzindo o espaço de questionamento do Plano e ampliando suas condições de eficácia, ou seja, a viabilidade de sua implantação. Se houvesse preocupação verdadeira com a opinião das entidades, a metodologia nos daria poder de veto, nos dispositivos do novo plano.

MAS POR QUE NÃO TEMOS PODER DE VETO NA CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA?

Pois a proposta será ruim. Não haverá elevação dos salários, não haverá mais contratação de profissionais de nível superior (exceto áreas ultra especializadas), não haverá solução para o Quadro de Apoio, as atribuições das supervisões serão alteradas e dispositivos que dificultam as ações de 7º e 8º Horas serão inseridos - ou seja, a Diretoria quer um novo PCS para limpar o passivo trabalhista, enquanto nós queremos um Novo PCS para quitar o passivo trabalhista. Por isso, queremos garantias, mas ninguém as dá.

A EXPERIÊNCIA PASSADA DEVE SERVIR DE LIÇÃO!

Todo presidente faz a sua reestruturação. Já passamos pela experiência da Amana Key - com muito efeito, muito gasto e pouco resultado; pela experiência da Rollanberg, mais calada e mais mordaz, elaborou o novo modelo de negócios, cuja implantação foi um pesadelo, e agora a Deloitte. O que vamos esperar da Deloitte? Aumento de salário? Fim da Lateralidade? Pagamento de Horas-Extras, fim da Avaliação no modelo atual? Seria muita ingenuidade da nossa parte, depois de nossas experiências, esperar algo de bom desse projeto.

Por fim, gostaríamos muito de sermos surpreendidos - mas até isso ocorrer, preferimos enquanto entidade, nos manter de fora das reuniões e das fotos, por que das decisões nós já fomos excluídos, ao final, vamos fazer uma análise técnica, jurídica e administrativa da proposta, para podermos orientar os empregados sobre a adesão ou não, ao novo PCS.